

PERCEPÇÃO DE GESTANTES E PUÉRPERAS DOS FATORES RELACIONADOS AO ABANDONO DO ALEITAMENTO MATERNO

PERCEPTION OF PREGNANT WOMEN AND POSTPARTUM WOMEN OF FACTORS RELATED TO BREASTFEEDING ABANDONMENT

Kyane Victória Salles¹, Mara Marchiori Marchiori Caino², Leticia Fernandez Frigo³,
Sylvio André Vieira⁴ e Regina Gema Costenaro⁵

RESUMO

Objetivo: compreender a percepção de gestantes e puérperas perante ao abandono do aleitamento materno precoce. **Método:** pesquisa qualitativa, de abordagem exploratória e descritiva realizada entre janeiro e maio de 2022, em uma Unidade Básica de Saúde no estado Rio Grande do Sul. As participantes foram quatro gestantes e 12 puérperas. Utilizado formulário semiestruturado com questões relacionadas ao abandono do aleitamento materno. Os dados foram analisados com base na análise de conteúdo proposto por Bardin (2016). **Resultados:** Os dados organizados e analisados resultaram em duas categorias temáticas: “Fissuras mamilares”; e, “Insuficiência de orientações sobre o aleitamento materno durante o pré-natal” nesse momento é fundamental valorizar o significado que a mulher atribui a essa experiência e direcionar as ações em saúde do binômio mãe-filho. **Considerações finais:** Ressalta-se a importância do levantamento e consolidação de indicadores para subsidiar políticas e práticas eficazes de promoção do aleitamento materno e controle dos principais fatores associados.

Palavras-chave: Aleitamento Materno; Atenção Primária à Saúde; Educação em saúde.

ABSTRACT

Objective: to understand the perception of pregnant and postpartum women regarding the abandonment of early maternal pregnancies. Method: qualitative research, exploratory and descriptive approach, carried out between January and May 2022, in a Basic Health Unit in the state of Rio Grande do Sul. The participants were four pregnant women and 12 postpartum women. A semi-structured form was used with questions related to abandonment of maternal care. The data is analyzed based on the content analysis proposed by Bardin (2016). Results: The organized and analyzed data will result in two thematic categories: “Nipple fissures”; and “Insufficient guidance on maternal support during prenatal care” is a fundamental moment to value the meaning that women attribute to this experience and direct actions towards the health of their child’s health. Final Considerations: Highlights the importance of raising and consolidating indicators to support effective policies and practices for promoting maternal rights and controlling the main associated factors.

Keywords: *Maternal Joy; Primary Health Care; Health education.*

1 Fisioterapeuta, formada pela Universidade Franciscana - UFN. Mestre em Saúde Materno Infantil. E-mail: salleskyane@gmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6602-3526>

2 Professora da Universidade Franciscana - UFN, na área da Saúde Pública. E-mail: maramarc@ufn.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-9412-7755>

3 Professora da Universidade Franciscana - UFN, na área da saúde da mulher. E-mail: leticia_frigo@hotmail.com. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5407-6607>

4 Professora da Universidade Franciscana - UFN. E-mail: sylvio@ufn.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-1484-4728>

5 Professora da Universidade Franciscana - UFN. E-mail: regina@ufn.edu.br. ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-8657-2066>

INTRODUÇÃO

O aleitamento materno, além do papel fundamental de nutrição, é uma forma de estabelecer o vínculo, o afeto, a proteção à enfermidades e a promoção da saúde mental e física da mãe e do bebê, contribuindo assim na redução da morbimortalidade infantil (BRASIL, 2018).

O leite humano é considerado o alimento ideal para o lactente, principalmente nos primeiros seis meses de vida, devido aos seus benefícios em termos nutricionais e imunológicos (DA COSTA, *et al.*, 2021). Além disso, é a forma mais segura, simples e menos dispendiosa para fornecer a nutrição completa a criança (DA SILVA OLIVEIRA, 2022).

Amamentar é muito mais do que nutrir a criança. É um processo que envolve interação profunda entre o binômio mãe-filho, com repercussões no estado nutricional da criança, na habilidade de se defender de infecções, na fisiologia e no seu desenvolvimento cognitivo e emocional, além de ter implicações na saúde física e psíquica da mãe (BRASIL, 2009).

O aleitamento materno exclusivo é idealizado, por/em ser mantido nos primeiros seis meses de vida e complementado até os dois anos ou mais, não havendo vantagens em introduzir alimentos complementares antes dos seis meses, podendo, inclusive, trazer prejuízos à saúde da criança (DA SILVA OLIVEIRA, 2022).

Fatores relacionados tanto à mãe quanto à criança podem interferir no aleitamento materno. A escolaridade e idade da mãe, as crenças populares, o uso de chupetas e bicos artificiais, condições de pré-natal e de parto, fatores culturais podem contribuir ou não com a amamentação (ALLISON; PETER; JONATHAN, 2017).

Perante o curto período em que a puérpera permanece internada no alojamento conjunto, o cuidado pós-parto passa a ser construído essencialmente no espaço da família, que pode transmitir crenças, tabus, hábitos, atitudes e condutas (BARDIN, 2016). Além disso, existem outros fatores envolvidos na dificuldade em amamentar ou na interrupção precoce da amamentação, entre eles o desconhecimento das mães a respeito do aleitamento materno (BRASIL, 2018).

Dessa forma, é necessário garantir assistência pré-natal adequada, no sentido de prevenir, de diagnosticar e de tratar os eventos indesejáveis na gestação, visando o bem-estar da gestante e de seu conceito, além de orientar quanto ao parto e puerpério. No período puerperal a equipe de enfermagem tem importante papel educativo, com vistas aos cuidados que a puérpera deve ter com ela mesma e com o bebê (BRASIL, 2018). Portanto, o objetivo principal deste estudo foi investigar com puérperas e gestantes, quais são os motivos que causam o abandono precoce do aleitamento materno.

MÉTODO

Aspectos éticos

Este estudo atendeu os requisitos éticos para a realização da pesquisa com seres humanos, conforme a resolução 466/12 do Conselho Nacional de Saúde (BRASIL, 2013). Após a apreciação do Comitê de Ética na Pesquisa institucional, o projeto foi aprovado em 2022. A participação voluntária e consentida, mediante assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido (TCLE). O anonimato das participantes foi garantido pela codificação alfanumérica dos entrevistados, as falas foram identificadas, (G1) gestante seguido pela ordem numérica, (P1) puérpera seguido pela ordem numérica.

Tipo de estudo

Trata-se de uma pesquisa qualitativa, de abordagem exploratória e descritiva. Este tipo de abordagem estuda fenômenos sociais e subjetivos do comportamento humano (MINAYO, 2018). A fim de qualificar a produção do estudo, foram adotados as diretrizes de *Consolidated Criteria for Reporting Qualitative Research - COREQ* (Critérios Consolidados para Relatar uma Pesquisa Qualitativa), sendo este um guia de pesquisa composto por 32 itens considerados necessários ao desenvolvimento de estudos qualitativos, separados em três domínios: caracterização e qualificação da equipe de pesquisa; desenho do estudo; e, análise dos resultados.

Cenário do estudo

A pesquisa foi realizada em uma Unidade Básica de Saúde, localizada em um município da região central do Estado do Rio Grande do Sul. O estudo foi desenvolvido com a participação de dezesseis mulheres, sendo quatro gestantes e doze puérperas, convidadas por meio de contato pessoal realizado por uma enfermeira da unidade. Os critérios de inclusão foram gestantes e puérperas fazerem parte do território de abrangência da Unidade Básica de Saúde. E, foram excluídas as gestantes e puérperas não alfabetizadas. O período da coleta de dados iniciou no dia 15 de maio com término em julho de 2022, foram realizados doze encontros no total, todos foram em uma sala privativa dentro da unidade básica de saúde.

Procedimentos de coleta de dados

Os dados foram coletados por meio de uma entrevista por uma única pesquisadora devidamente preparada. Essa entrevista, além de ter sido composta por itens referentes a características sociodemográficas, foi adaptada com perguntas referentes à importância do aleitamento materno, quais sejam: Realiza ou realizou o Pré-Natal? É seu primeiro filho? Quantos filhos você tem? Por quanto tempo amamentou os outros filhos? Você já teve fissura mamária? Quanto tempo amamentou? Causa do abandono? (se necessário). Você sabia da importância da amamentação para o seu filho?

Etapas do trabalho

O percurso metodológico foi realizado a partir de uma pesquisa qualitativa, presencial, desenvolvida com o objetivo de compreender os requisitos pelos quais as gestantes e puérperas deixaram de amamentar, visando assim alcançar uma intervenção nos serviços de saúde. As entrevistas eram gravadas em áudio digital e duravam em média sete minutos.

Procedimentos de análise de dados

Possibilitou, pelas etapas cronológicas de Bardin (2016), primeiro a pré-análise, a qual constitui a leitura flutuante das informações, agrupamentos das falas e sistematização das ideias iniciais. Em seguida, o segundo momento foi a exploração do material, o qual objetivou recortar as unidades de registro e categorizar os dados, respectivamente. Já no terceiro momento, que contempla a interpretação e tratamento dos resultados, visou sintetizar as falas e os dados encontrados.

Resultados

A Tabela a seguir, descreve as participantes do estudo (gestantes - G e puérperas - P) da Unidade Básica de Saúde, quanto: à raça; ao número de filhos; ao estado civil; a escolaridade sendo ensino médio completo (EMC), ensino médio incompleto (EMI), ensino fundamental completo (EFC), ensino fundamental incompleto (EFI) e ensino superior completo (ESC), a realização de pré-natal; e, a profissão.

Tabela - 1 Perfis das gestantes e puérperas da Unidade Básica de Saúde, no ano de 2022. Santa Maria, Rio Grande do Sul, Brasil, 2022.

	Raça	Número de filhos	Estado Civil	Escolaridade	Pré-natal
G1	Negra	0	Solteira	Pós-graduação	Sim
G2	Branca	0	União estável	E.S.C	Sim
G3	Branca	4	Casada	E.M.I	Sim
G4	Branca	0	Divorciada	E.MC	Sim
P1	Branca	2	União estável	E.M.C	Sim
P2	Branca	1	Casada	E.S.C	Sim
P3	Branca	2	Solteira	E.F.I	Sim
P4	Negra	2	Casada	E.F.C	Sim
P5	Branca	2	Casada	E.S.C	Sim
P6	Branca	2	Casada	E.M.C	Sim
P7	Branca	3	Casada	E.M.C	Sim
P8	Branca	1	Noiva	E.S.C	Sim
P9	Branca	1	União estável	E.S.C	Sim
P10	Branca	2	Solteira	E.S.C	Sim
P11	Negra	2	União estável	E.M.C	Sim
P12	Branca	2	Solteira	E.S.C	Sim

Autoras: pesquisadoras

Em relação às participantes, a idade variou entre 18 e 41 anos, seis casadas, quatro solteiras, quatro com união estável, e uma divorciada; em relação à raça/cor 13 brancas e três negras; quanto à profissão, há oito donas de casa, uma educadora especial, uma designer, uma auxiliar de cinema, uma cabeleireira, uma assistente de negócios, uma vendedora, uma esteticista e uma doula.

Após a análise e interpretação dos dados obtidos foi possível definir duas categorias na análise “fissuras mamilares” e “insuficiência de orientações sobre o aleitamento materno durante o pré-natal”.

Fissuras mamilares

Nas falas das participantes uma das causas para abandono do aleitamento materno precoce, são as fissuras mamárias, rachaduras ou feridas. Também referiram reconhecer a importância do aleitamento materno. Relataram que:

Cinco meses, tive rachadura na mama (G2).

Sim, fui orientada durante o pré-natal e em questão também do cuidado com os seios, colocar pegar sol antes do nascimento, como por exemplo, eu segui todas as orientações, e não teve muito efeito pois tive rachadura (G2).

Dois meses (gestação anterior), surgimento de fissura mamária. Atual em andamento de amamentação (16 dias recém-nascido) (P 1).

Referindo que a importância da amamentação, foi passado, no hospital HUSM (P 1). Há quatro meses, tinha bastante dor porque encheu de machucados, rachaduras. (recém-nascido 41 dias) amamentação em andamento (P 3).

- Sim, me explicaram que é bom pra várias coisas né, não se gripam fácil e que é muito bom o leite do peito, e até para outras doenças também né (P 3).*
- Há sete meses, precisava voltar a estudar e a minha mama doía muito por causa das feridas. (recém-nascido 22 dias) amamentação em andamento (P 4).*
- Sim, na unidade falaram um pouco sobre cuidados com recém nascido (P 4).*
- Três meses, rachadura nas duas mamas, muita dor. (recém-nascido 32 dias) amamentação em andamento (P 6).*
- Sim, super importante. Residia em outro bairro e lá a médica foi muito atenciosa (P 6).*
- Seis meses tinha pouca informação, então fui até onde achei necessário. 4 meses porque fiquei com a mama machucada. (recém-nascido 11 dias) amamentação em andamento (P 7).*
- Há 11 meses, só parei porque começou a querer morder minha mama e criou umas feridas. (recém-nascido 24 dias) (P 12).*
- Sim, falaram um pouco na unidade sobre a importância do leite P 12).*

Então é essencial valorizar o significado que a mulher atribui a essa experiência e direcionar as ações em saúde da mulher no respectivo assunto da amamentação, atrelando os fatores daquela que o vivenciou.

Insuficiência de orientações sobre o aleitamento materno durante o pré-natal

As participantes ao serem questionadas sobre a interrupção da amamentação relatam pouca informação perante a temática, justificando assim o abandono ao aleitamento.

- Seis meses de gestação anterior, eu achei que era o que precisava, agora sei que quanto mais amamentar vai ser melhor pro meu bebê. (recém-nascido 20 dias) amamentação em andamento (P 5).*
- Tive orientação na maternidade. (casa de saúde) (P 5).*
- Cinco meses, achei que era o necessário. (recém-nascido 13 dias) (P 10).*
- Quatro meses de gestação anterior, começou a diminuir a quantidade, como era meu primeiro filho pensei que não tinha problema e não fiz nada pra estimular. (recém-nascido 18 dias) (P 11).*
- sim, mas a unidade podia ter passado mais orientação né (P 11).*

DISCUSSÃO

O trauma mamilar é causa comum para o abandono do aleitamento materno, por ocasionar dor e desconforto às puérperas. Estima-se que entre 80% e 96% das mulheres experimentaram algum grau de dor na primeira semana após o parto (AMARAL, *et al.*, 2015).

Os programas de incentivo a amamentação, no Brasil, enfatizam os aspectos técnicos e assistenciais como forma de promover e apoiar o aleitamento materno no binômio mãe/filho, contudo, sem considerar a mulher como núcleo do processo e, portanto, com direitos a decidir pela permanência ou suspensão da amamentação (ALLISON; PETER; JONATHAN, 2017).

Dessa forma, as fissuras, dentre todas as intercorrências mamárias, constituem a maior incidência e caracterizam-se por lesões do tipo fendas nos mamilos, no período da lactação puerperal, ultrapassando as dimensões do físico e interferindo nos significados atribuídos à amamentação pelas mulheres que a vivenciam (MINAYO, 2018).

Os saberes populares, cada vez mais, têm favorecido, positivamente ou não, pois interferem na decisão de amamentar, fato que corrobora para a necessidade da elaboração de estratégias de promoção à amamentação em sua individualidade e coletividade (NÓBREGA, 2019).

De acordo com os achados principais do estudo, se observou que as gestantes e/ou puérperas sabiam da importância da amamentação, porém poucas mulheres amamentaram até o tempo recomendado de 6 meses, com exclusividade ao aleitamento materno, corroborando com relatório preliminar do Estudo Nacional de Alimentação e Nutrição Infantil (Enani), do Ministério da Saúde, o qual aponta que menos da metade (45,7%) das crianças menores de seis meses de idade recebem a amamentação materna exclusiva. Já a prevalência de aleitamento materno continuado aos 12 meses (crianças de 12 a 15 meses) foi de 53,1%. O estudo avaliou 14.505 crianças brasileiras menores de cinco anos entre fevereiro de 2019 e março de 2020 (LIMA, *et al.*, 2018).

Ainda entre os principais achados do presente estudo, foi possível verificar que dentre os fatores investigados, existiu parada da amamentação com os seguintes fatores: falta de apoio para amamentação/orientação pela equipe multidisciplinar e presença de fissuras/rachaduras (BRASIL, 2018).

As Unidades de Saúde podem exercer uma importante função de suporte para colaborar expressivamente para a saúde do binômio mãe-bebê, tornando, assim, o aleitamento materno uma prática universal (OLIVEIRA, *et al.*, 2015). A falta de informação ou insuficiência dela no pré e pós-parto está relacionada com o desmame precoce, a satisfação das mães com o apoio recebido para amamentar tem influência direta com as orientações e o apoio recebido no pré-natal, ressaltando assim a sua importância (VENÂNCIO, *et al.*, 2022).

Algumas patologias são responsáveis por dificultar e até mesmo findar a amamentação exclusiva. As mais comuns são: dor; ingurgitamento mamário; fissuras mamilares; e, mastites. Dessa forma, os profissionais de saúde devem estar atentos às patologias com a finalidade de intervir a fim de não deixar que essas findem o aleitamento materno. O estabelecimento de medidas profiláticas durante a gestação e puerpério faz-se de extrema importância para evitar essas complicações (BRAGA, *et al.*, 2021).

Mães de primeiro filho apresentam muitas vezes medo e dúvidas quanto ao ato do aleitamento materno, demonstrando que mesmo sendo este um ato natural, ele deve ser aprendido. Assim, a equipe de saúde necessita de preparo para ensinar, encorajar e apoiar as práticas do aleitamento materno, sendo, portanto, cabíveis intervenções destinadas às gestantes sobre a prática do aleitamento materno, com o enfoque maior para as primíparas (DE SOUSA FRANCISCO, *et al.*, 2019).

A prática da amamentação, longe de significar um ato instintivo natural, representa um hábito preso aos determinantes sociais e às manifestações da cultura, além de carregar um forte componente

emocional e afetivo. É necessário que se compreendam os diversos determinantes sociais dessa vivência, seus desafios e suas possibilidades (ALLISON; PETER; JONATHAN; 2017).

Um estudo fenomenológico, identificou que a presença e a ajuda do marido, em casa, colaboraram positivamente para a prática do aleitamento. Além disso, a aprovação e as atitudes do esposo em relação ao aleitamento materno são fortemente consideradas pelas mulheres na decisão de amamentar ou não (FERNANDES, *et. al.*, 2020).

Por fim, ainda que se reconheça a contribuição desse estudo para o contexto local, sugere-se o desenvolvimento de investigações mais robustas com metodologia longitudinal para que se avance nas limitações desta pesquisa e, conseqüentemente, fatores de risco e proteção à prática de aleitamento sejam identificados com maior confiabilidade.

CONCLUSÃO

De acordo com o método empregado e respeitando os limites do estudo, os achados permitem algumas conclusões, as quais serão apresentadas a seguir.

Neste estudo, os resultados apontaram que o abandono do aleitamento materno, está relacionado com surgimento de fissuras mamárias, rachaduras e/ou feridas.

Assim, se considera a necessidade de mudanças de atitude de profissionais de saúde, para o incentivo ao aleitamento, cujo impacto contribui para a situação de saúde e redução da morbimortalidade infantil.

Por fim, ressalta-se a importância do levantamento e consolidação de indicadores para subsidiar políticas e práticas eficazes de promoção do aleitamento materno e controle dos principais fatores associados, contribuindo assim para mudanças e resgatando a prática da amamentação.

REFERÊNCIAS

ALLISON, T.; PETER, S.; JONATHAN, C. Critérios consolidados para relato de pesquisa qualitativa (COREQ): lista de verificação de 32 itens para entrevista e grupos focais. **Rev. Inter. Qual. Assist. Saúde**, v. 19, p. 349-357, 2017.

AMARAL, Luna Jamile Xavier et al. Fatores que influenciam na interrupção do aleitamento materno exclusivo em nutrízes. **Revista gaúcha de enfermagem**, v. 36, p. 127-134, 2015. Disponível em: <http://seer.ufrgs.br/index.php/RevistaGauchadeEnfermagem/article/view/56676/36779>. Acesso em: 16 jun. 2017.

BARDIN, Laurence. Análise de conteúdo: edição revista e ampliada. **São Paulo: Edições**, v. 70, p. 280, 2016.

BRAGA, Isabella Rodrigues et al. Práticas alimentares de crianças menores de 12 meses de idade usuárias da Atenção Básica de Saúde. **Saúde em Redes**, v. 7, n. 3, p. 201-217, 2021. Disponível em: <http://revista.redeunida.org.br/ojs/index.php/rede-unida/article/view/3388>

BRASIL. Ministério da Saúde. SAÚDE DA CRIANÇA: Nutrição Infantil Aleitamento Materno e Alimentação Complementar. **Caderno de Atenção Básica**, n. 23, Brasília, 2009.

BRASIL. Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. Política Nacional de Atenção Integral à Saúde da Criança: orientações para implementação / Ministério da Saúde. Secretaria de Atenção à Saúde. **Departamento de Ações Programáticas Estratégicas. - Brasília : Ministério da Saúde**, 2018. 180 p. : il. ISBN 978-85-334-2596-5

BRASIL. MINISTÉRIO DA SAÚDE. CONSELHO NACIONAL DE SAÚDE. **Diretrizes e normas regulamentadoras de pesquisa envolvendo seres humanos**. Brasil. Ministério da Saúde, 2021.

Da Costa, Carla Gravel et al. PRIORIZAÇÃO E ESTÍMULO AO ALEITAMENTO MATERNO COMO INDICADOR DA HUMANIZAÇÃO DA QUALIDADE DA ATENÇÃO PERINATAL. **Revista Multidisciplinar em Saúde**, v. 2, n. 4, p. 353-353, 2021. Disponível em: <https://editoraime.com.br/revistas/index.php/rem/article/view/3300>

DA SILVA OLIVEIRA, Mayara Sanay et al. Mulheres comem, mães cozinham: uma aproximação da construção da maternidade e das práticas culinárias domésticas na Amazônia Ocidental Brasileira. **Saúde e Sociedade**, v. 31, n. 3, p. e211025pt-e211025pt, 2022. Disponível em: <https://www.scielo.org/article/sausoc/2022.v31n3/e211025pt/pt/>

DE SOUSA FRANCISCO, Milena Brasil et al. Percepção das gestantes acerca do aleitamento materno exclusivo em uma Estratégia de Saúde da Família na cidade de Icó-Ceará/Perception of pregnant women about exclusive breastfeeding in a Family Health Strategy in the city of Icó-Ceará. ID on line. **Revista de psicologia**, v. 13, n. 47, p. 383-396, 2019. Disponível em: <https://idonline.emnuvens.com.br/id/article/view/2026/0>

DE SOUZA MINAYO, Maria Cecília; COSTA, António Pedro. Fundamentos teóricos das técnicas de investigação qualitativa. **Revista Lusófona de Educação**, n. 40, p. 11-25, 2018. Disponível em: <https://revistas.ulusofona.pt/index.php/rleducacao/article/view/6439>

FERNANDES, Márcia A. et al. POLÍTICAS PÚBLICAS NO BRASIL E A SAÚDE DO TRABALHADOR. Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP) FREITAS, Guilherme Barroso Langoni de. **Bioética e Saúde Pública**. Vol.-Irati: Pasteur, 2020., p. 400, 2020. Disponível em: <https://journals.openedition.org/configuracoes/1472>

LIMA, Simone Pedrosa et al. Desvelando o significado da experiência vivida para o ser-mulher na amamentação com complicações puerperais. **Texto & Contexto-Enfermagem**, v. 27, 2018.

NÓBREGA, Valeska Cahú Fonseca da et al. As redes sociais de apoio para o Aleitamento Materno: uma pesquisa-ação. **Saúde em Debate**, v. 43, p. 429-440, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sdeb/a/DG9yT5KhWRNC3SY4ty7XMkC/?lang=pt>

OLIVEIRA, Mirella Gondim Ozias Aquino de et al. Fatores associados ao aleitamento materno em dois municípios com baixo índice de desenvolvimento humano no Nordeste do Brasil. **Revista Brasileira de Epidemiologia**, v. 16, p. 178-189, 2013. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbepid/a/6b6QPDx3LzPwKttYBGmB8hb/?lang=pt&format=html>

VENANCIO, Sonia Ioyama et al. Intervenções efetivas para a promoção do aleitamento materno e alimentação complementar saudável no contexto da Atenção Primária à Saúde. **Revista Paulista de Pediatria**, v. 41, 2022. See More. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rpp/a/6xBSj4FJdJ45m8PR-XDvWYxD/abstract/?lang=pt>